

O DUPLO AMOR DE GILKA MACHADO

Maria Júlia Santana Valério (UFRJ)

juliasantanna@live.com

Eduardo Guerreiro Britto Losso (UFRJ)

Apesar de já haver, mesmo que em minoria, mulheres escritoras no início do século XX, Gilka Machado pode ser considerada a primeira a colocar uma voz feminina em seus poemas. Esse é o momento da literatura brasileira em que a mulher sai do lugar de objeto da ação e assume uma posição central, passa a ter um lugar de agente. Dessa forma, o objeto de estudo do presente trabalho é o poema intitulado “Poema de Amor”, de seu segundo livro, publicado em 1917, *Estados de Alma*. Dessa forma, o artigo buscará fazer uma ponte entre dois tipos de relações amorosas presentes, não só nesse poema, mas no *Estados de Alma* como um todo: o amor carnal, erótico e sensualizado – seja bilateral ou unilateral – e o amor etéreo, espiritual, encenando uma dialética espacial de proximidade e distância entre as “almas” envolvidas – sendo a palavra “alma” recorrente na obra de Gilka Machado. Para tal leitura, a crítica simbolista será fundamental, uma vez que a autora está enquadrada nessa escola literária; é importante consultar os críticos da época, que valorizaram os lançamentos de seu tempo. A recepção do calor da hora se encontra em *Cartas à Gente Nova*, de Nestor Vitor, em 1924; já *O Simbolismo*, de Moisés Massaud, de 1966, fornece-nos, a princípio, uma leitura posterior da totalidade da obra. O objetivo do trabalho, portanto, é trazer à tona obras que foram esquecidas pelo cânone brasileiro e mundial, tanto literário quanto crítico, e, principalmente, discutir o papel da mulher na literatura, desde a mulher como escritora até a mulher como eu lírico, refletindo sobre a irredutibilidade de suas questões. Esses são dois temas necessariamente complementares já que, ao questionar o cânone, se questiona também a hegemonia masculina na literatura.

Palavras-chave: Amor. Etéreo. Erótico. Feminismo. Gilka Machado.